

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA BAIXA COBERTURA VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Criança; Vacinas; Atenção primária à saúde

Introdução

A inserção da imunização mudou o curso da saúde pública mundial. Milhares de mortes foram evitadas e diversas doenças foram erradicadas. No Brasil, temos como exemplo a poliomielite, cujo último caso foi registrado há décadas no país. Dessa forma, a vacinação constitui uma das estratégias mais eficazes e econômicas da saúde pública, demonstrando impactos significativos na redução da morbimortalidade. Nas últimas décadas, entretanto, observou-se uma importante redução nos níveis de cobertura vacinal, associada a múltiplos fatores, incluindo a desinformação e a disseminação de notícias falsas, o que tem gerado sérias preocupações quanto à reintrodução de doenças imunopreveníveis. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel fundamental na promoção da vacinação e na ampliação da cobertura vacinal no Brasil. OBJETIVO: Descrever as estratégias utilizadas para o enfrentamento da baixa cobertura vacinal infantil em uma Unidade Básica de Saúde da APS.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante uma pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade, na modalidade de residência, por uma enfermeira, no período de abril a junho de 2026, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do estado do Ceará. O indicador analisado foi o cuidado no desenvolvimento infantil, que acompanha crianças de 0 a 2 anos de idade. Para ampliar a cobertura vacinal, foi realizada uma análise detalhada do indicador por meio do sistema de informação da Atenção Primária à Saúde (APS), além de uma busca ativa para identificar as crianças com esquema vacinal incompleto. Também foram promovidas reuniões periódicas entre a equipe multiprofissional e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), buscas ativas domiciliares conduzidas pelos ACS, ações educativas sobre a importância da vacinação nas escolas, em articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE), e atividades de promoção da saúde na unidade, por meio de salas de espera.

Resultados / Discussão

A análise dos indicadores permitiu identificar crianças com esquema vacinal incompleto e direcionar as ações de busca ativa no território. A atuação conjunta entre a equipe de saúde e os ACS favoreceu a aproximação com as famílias e ampliou o acesso às informações sobre a importância da imunização. Observou-se aumento da procura pela sala de vacina, maior adesão dos responsáveis à atualização do calendário vacinal, fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde e melhora progressiva do indicador analisado. As ações educativas contribuíram para o esclarecimento de dúvidas e para o enfrentamento da desinformação relacionadas às vacinas. Além disso, o monitoramento contínuo do indicador mostrou-se uma ferramenta importante para o planejamento e direcionamento das ações, possibilitando intervenções mais efetivas e contribuindo para a melhora da cobertura vacinal.

Considerações Finais

As estratégias realizadas contribuíram para a ampliação da cobertura vacinal, sendo possível, por meio das buscas ativas e da educação em saúde. O acompanhamento dos indicadores possibilitou direcionar as ações de forma eficiente e fortalecer as ações de imunização do território. Além disso, favoreceu o fortalecimento do vínculo entre a equipe e as famílias.

Referência Bibliográfica

SOARES, Enathanael Ribeiro; MATOS, Johnata da Cruz; DE ABREU, Alcione Basílio; DA CUNHA, Debora Soares da Cruz. QUEDA DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL E O RESSURGIMENTO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS. ARACÊ, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e12011, 2026. DOI: 10.56238/arev8n2-002. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12011>. Acesso em: 13 jun. 2026.